

A Bússola para a Transição Justa

Um quadro de referência para ação e coordenação internacional
O que isso significa para o Mecanismo de Transição Justa adotado na COP30?



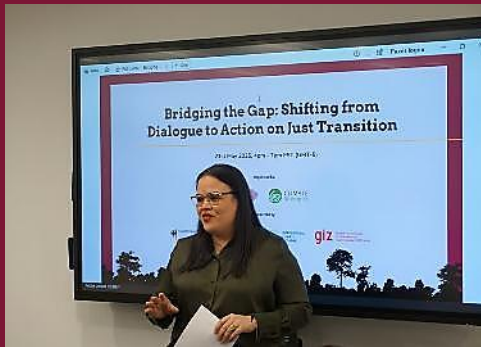
Supported
by:



Da Promessa à Ação:

O Projeto Transições Justas em Movimento

Por quê?	Como?	Resultado/Produto
Lacuna de Implementação	Processo de cocriação	Bússola para a Transição Justa
Compromissos de JT desconectados das realidades nacionais e locais	4 workshops: Panamá, Bonn, Adis Abeba, Brasília	Lançada na COP30 Belém
Novo Mecanismo de JT precisa de orientação prática para operacionalização	200+ participantes, incluindo formuladores de políticas, negociadores, sociedade civil, movimentos de base, especialistas	Orientação acionável para atores internacionais, nacionais e locais
Não há visão compartilhada sobre como os atores internacionais podem apoiar a implementação	Temas: barreiras, financiamento, estratégias multinível, integração nas NDCs	Contribuição para o Mecanismo de JT



O que é a Bússola para a Transição Justa?

Manual para traduzir ambição climática em transições reais, justas e inclusivas.

- Uma ferramenta de navegação e repositório de conhecimento para ajudar a levar as Transições Justas da discussão à entrega.
- Um processo enraizado na cocriação: construído com base no engajamento das partes interessadas, na análise das negociações da UNFCCC e nas posições das partes.
- Não é prescritivo: uma bússola orienta, não dita o caminho. Existem múltiplos caminhos para a Transição Justa.

A lacuna:

Enquanto os países mencionam cada vez mais a Transição Justa, os mecanismos de coordenação e implementação internacionais permanecem fragmentados.



Conceito sem Clareza: 66 países mencionam a Transição Justa em suas NDCs — mas as interpretações divergem amplamente. Sem princípios gerais compartilhados, os esforços se fragmentam e se sobrepõem.



Ferramentas sem Coordenação: Existem muitos quadros de referência e diretrizes, mas eles operam em silos. Nenhum sistema coerente os conecta em nível internacional.



Ambição sem Implementação: Os países planejam cada vez mais transições, mas carecem das funções, mecanismos de coordenação e financiamento específicos necessários para passar dos planos à ação.

A Bússola explora 3 perguntas fundamentais:

- O que são Transições Justas — e precisamos entrar em acordo sobre uma definição internacional?
- Quais barreiras dificultam a implementação nacional da Transição Justa e como os atores internacionais podem ajudar a superá-las?
- Qual o papel da cooperação internacional no avanço de uma Transição Justa Global? Não apenas nacionalmente, mas como parte de um esforço global para abordar as desigualdades estruturais.

Elementos comuns das Transições Justas:

Aproveitar a mudança para abordar a injustiça: Usar as transições como uma oportunidade transformacional para abordar as causas profundas da desigualdade. Justiça restaurativa.

Participação significativa das partes interessadas: Processos inclusivos, ascendentes e de toda a sociedade. Todos os grupos afetados devem ter voz no planejamento. Justiça processual.

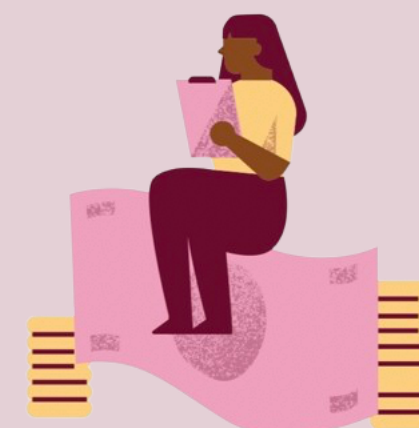
Mudança estrutural alinhada a Paris: Gerir a mudança para sociedades de baixo carbono de forma justa. Transições Justas não são uma desculpa para atrasos, elas permitem a ambição climática.

Distribuição justa de encargos e benefícios: Reconhecer os impactos negativos sobre trabalhadores, comunidades e regiões. Garantir que os benefícios sejam amplamente compartilhados, não concentrados. Justiça distributiva.



Barreiras para Implementar Transições Justas Nacionalmente:

- 1) A economia política muitas vezes impede que os governos se envolvam no planejamento proativo da transição.
- 2) As estruturas de governança não são adequadas ao propósito.
- 3) Capacidade institucional subnacional limitada.
- 4) Falta de exposição a exemplos de boas práticas.
- 5) Planejadores e profissionais tendem a enfatizar demais os benefícios da mudança, dando pouca atenção aos custos potenciais ou riscos ao bem-estar social.
- 6) Planejadores e profissionais dependem excessivamente de salvaguardas ambientais e sociais, inadequadas para identificar e gerenciar riscos de transição.
- 7) Recursos financeiros adicionais nem sempre estão disponíveis.



Principais ferramentas e recursos internacionais disponíveis para apoiar os países:

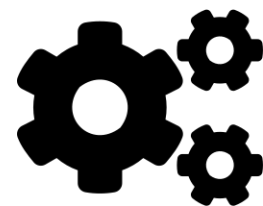
- 1) **Financiamento e apoio econômico:** Bancos de Desenvolvimento Multilaterais (MDBs) e fundos climáticos fornecem financiamento para investimentos e planejamento em Transição Justa.
- 2) **Transferência de tecnologia e inovação:** Instituições internacionais apoiam a implantação de tecnologias limpas e a transformação industrial.
- 3) **Fortalecimento de capacidades e orientação política:** Organizações fornecem assistência técnica para políticas trabalhistas, proteção social e planejamento climático.
- 4) **Parcerias e redes de conhecimento:** Plataformas globais facilitam a cooperação, o compartilhamento de conhecimento e a coordenação entre países.

Decisão da COP 30: O Mecanismo de Transição Justa

Quatro Pilares do Mecanismo



Cooperação
Internacional



Assistência
Técnica



Fortalecimento
de Capacidade



Compatilhament
o de
Conhecimento



25. Decide desenvolver um mecanismo de transição justa, cujo propósito será aumentar a cooperação internacional, a assistência técnica, o desenvolvimento de capacidades e o compartilhamento de conhecimento, e possibilitar transições justas equitativas e inclusivas, observando que o mecanismo deve ser implementado de maneira que se baseie nos fluxos de trabalho relevantes no âmbito da Convenção e do Acordo de Paris, incluindo o programa de trabalho, e solicita que os órgãos subsidiários em suas sessões sexagésima quarta (junho de 2026) recomendem um projeto de decisão sobre o processo para sua operacionalização para consideração pela Conferência das Partes atuando como reunião das Partes do Acordo de Paris em sua oitava sessão (novembro de 2026).

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA BÚSSOLA PARA O DESIGN DO MECANISMO



Princípios Acordados como uma Base:

Os quatro elementos comuns da Bússola — alinhamento estrutural, compartilhamento justo de encargos, participação significativa, justiça restaurativa — fornecem a linha de base principiológica de que o Mecanismo precisa para evitar interpretações .



Barreiras Nomeadas, Soluções Nomeadas

Barreiras de implementação específicas documentadas: economia política, silos de governança, capacidade subnacional limitada, financiamento climático fragmentado. O Mecanismo pode visar essas diretamente, em vez de começar do zero.



Justiça Global, Não Apenas Relatórios Nacionais

A Bússola argumenta que o Mecanismo deve ir além da agregação de planos nacionais — ele deve abordar efeitos indiretos transfronteiriços, responsabilidade corporativa e desigualdades estruturais Norte-Sul.



Arquitetura Financeira para Transições Justas

Propostas concretas: atualizar o financiamento climático para incluir atividades de TJ (requalificação, diversificação, engajamento das partes interessadas) e criar sistemas de monitoramento para rastrear os fluxos de financiamento.

Como a Bússola pode servir ao Mecanismo

MECANISMO DE TRANSIÇÃO JUSTA	BÚSSOLA PARA A TRANSIÇÃO JUSTA	
Cooperação Internacional	Mapeia barreiras estruturais entre países, dinâmicas transfronteiriças e lacunas de coordenação.	- Posições das partes sobre tópicos-chave do JTWP. - Maneiras de abordar lacunas no financiamento da UNFCCC, transferência de tecnologia e desenvolvimento de capacidades - Análise de impacto do comércio transfronteiriço (CBAM - Mecanismo de Ajuste Fronteiriço de Carbono)
Assistência Técnica	Fornece orientação específica por setor e modelo de governança nacional.	- Guia para implementar Transições Justas (como processo e como resultado) com 9 exemplos de governança - Exemplos de transição setorial: energia, transporte, alimentação, florestas e indústria
Fortalecimento de Capacidades	Identifica lacunas de capacidade nacional e o que os atores internacionais podem fazer para apoiar.	- Mapeamento de 7 tipos de barreiras que bloqueiam a implementação nacional, incluindo barreiras específicas do Sul Global (dívida, informalidade) - Ferramentas e recursos disponíveis para apoiar Transições Justas nacionais
Compartilhamento de Conhecimento	Estudos de caso, melhores práticas, ferramentas financeiras e indicadores.	- Estudos de caso: Austrália, Etiópia, Tanzânia, Belize e outros - Recursos financeiros e de conhecimento e kits de ferramentas - Critérios-chave para o desenvolvimento de indicadores de Transição Justa

A Bússola para a Transição Justa

Um quadro de referência para ação e coordenação internacional
O que isso significa para o Mecanismo de Transição Justa adotado na COP30?

Versão Completa da Bússula de Transição Justa



Questionário de Feedback



Supported
by:

